



# 5º fórum nacional da cdo 2016



# O PENSAMENTO DO PAPA FRANCISCO SOBRE TRABALHO E ECONOMIA

A situação: busca e fugacidade

“ Na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede o lugar à aparência. ”

▶ *Evangelii Gaudium, 62*

// Uma das causas desta situação está na relação estabelecida com o dinheiro, porque aceitamos pacificamente o seu domínio sobre nós e as nossas sociedades. A crise financeira que atravessamos faz-nos esquecer que, na sua origem, há uma crise antropológica profunda: a negação da primazia do ser humano. Criamos novos ídolos. //

▶ *Evangelii Gaudium, 55*

// Além disso, as pessoas parecem já não acreditar num futuro feliz nem confiam cegamente num amanhã melhor a partir das condições atuais do mundo e das capacidades técnicas. Tomam consciência de que o progresso da ciência e da técnica não equivale ao progresso da humanidade e da história, e vislumbram que os caminhos fundamentais para um futuro feliz são outros. Apesar disso, também não se imaginam renunciando às possibilidades que oferece a tecnologia. A humanidade mudou profundamente, e o avolumar-se de constantes novidades consagra uma fugacidade que nos arrasta à superfície numa única direção. Torna-se difícil parar para recuperarmos a profundidade da vida. (...) Não nos resignemos a isto nem renunciemos a perguntar-nos pelos fins e o sentido de tudo. //



O caminho:  
perguntas que se tornam abertura  
criativa



// Em qualquer discussão sobre um empreendimento, dever-se-ia pôr uma série de perguntas, para poder discernir se o mesmo levará a um desenvolvimento verdadeiramente integral: Para que fim? Por qual motivo? Onde? Quando? De que maneira? A quem ajuda? Quais são os riscos? A que preço? Quem paga as despesas e como o fará? Neste exame, há questões que devem ter prioridade.

//

► *Laudato Si, 185*



“... o nosso Deus é o Deus das surpresas. É verdade, todos os dias nos faz uma surpresa. É assim o nosso Pai... Deus que quebra os esquemas. E se não tivermos a coragem de quebrar os esquemas, jamais iremos adiante porque o nosso Deus nos impele a isto: a sermos criativos quanto ao futuro.”

- ▶ *Encontro com o mundo do trabalho e da industria em Campobasso – 5 de julho de 2014*

//

Mas nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. São capazes de se olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações. A cada pessoa deste mundo, peço para não esquecer esta sua dignidade que ninguém tem o direito de lhe tirar. //



A pessoa e a criação:  
tudo está interligado



“ Tudo está interligado. Se o ser humano se declara autônomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque “em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza” //

► *Laudato Si, 117*

//

O descuido no compromisso de cultivar e manter um correto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra. Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar na terra, a Bíblia diz-nos que toda a vida está em perigo. Assim no-lo ensina a narração de Noé, quando Deus ameaça acabar com a humanidade pela sua persistente incapacidade de viver à altura das exigências da justiça e da paz: «O fim de toda a humanidade chegou diante de Mim, pois ela encheu a terra de violência» (Gn 6, 13). Nestas narrações tão antigas, ricas de profundo simbolismo, já estava contida a convicção atual de que tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros.

//

► *Laudato Si, 70*



# As três formas essenciais da mudança

# 1. Aceitar a realidade como se apresenta

“ ... a realidade é superior à ideia. Isto supõe evitar várias formas de ocultar a realidade: os purismos angélicos, os totalitarismos do relativo, os nominalismos declaracionistas, os projetos mais formais que reais, os fundamentalismos anti-históricos, os eticismos sem bondade, os intelectualismos sem sabedoria. ”

► *Evangelii Gaudium, 231*

## 2. Ativar processos e não ocupar espaços

// A mudança concebida, não como algo que um dia chegará porque se impôs esta ou aquela opção política ou porque se estabeleceu esta ou aquela estrutura social. Sabemos, amargamente, que uma mudança de estruturas, que não seja acompanhada por uma conversão sincera das atitudes e do coração, acaba a longo ou curto prazo por burocratizar-se, corromper-se e sucumbir. É preciso mudar o coração. Por isso gosto tanto da imagem do processo, onde a paixão por semear, por regar serenamente o que outros verão florescer, substitui a ansiedade de ocupar todos os espaços de poder disponíveis e de ver resultados imediatos. A opção é a de gerar processos e não a de ocupar espaços. Cada um de nós é apenas uma parte de um todo complexo e diversificado interagindo no tempo: povos que lutam por uma afirmação, por um destino, por viver com dignidade, por «viver bem», dignamente, nesse sentido. //



► *Discurso ao II encontro mundial dos movimentos populares (Bolívia), 9 de Julho de 2015*

### 3. Encontro: sempre próximos das pessoas (“corpo a corpo”)

“ Este apego ao bairro, à terra, à profissão, à corporação, este reconhecer-se no rosto do outro, esta proximidade no dia-a-dia, com as suas misérias, porque elas existem, temo-las nós mesmos, e os seus heroísmos quotidianos, é o que permite realizar o mandamento do amor, não a partir de ideias ou conceitos, mas a partir do genuíno encontro entre pessoas, precisamos instaurar esta cultura do encontro, porque não se amam os conceitos nem as ideias, ninguém ama um conceito, ninguém ama uma ideia; amam-se as pessoas. ”



► *Discurso ao II encontro mundial dos movimentos populares  
(Bolívia), 9 de Julho de 2015*



O trabalho:  
a dignidade da pessoa

“ E o problema mais grave não é a fome — embora o problema exista. A questão mais séria é a dignidade! Por isso, devemos trabalhar e defender a nossa dignidade, que vem do trabalho. ”

“ Não se fala apenas de garantir a comida ou um decoroso «sustento» para todos, mas «prosperidade e civilização em seus múltiplos aspectos». Isto engloba educação, acesso aos cuidados de saúde e especialmente trabalho, porque, no trabalho livre, criativo, participativo e solidário, o ser humano exprime e engrandece a dignidade da sua vida.”

► *Evangelii Gaudium, 192*

# As quatro características do trabalho

// **1. O trabalho livre.** A verdadeira liberdade do trabalho significa que o homem, prosseguindo a obra do Criador, faz com que o mundo encontre a sua finalidade: ser obra de Deus que, no trabalho realizado, encarna e prolonga a imagem da sua presença na criação e na história do homem. Ao contrário, muitas vezes o trabalho é refém de opressões a diversos níveis: do homem sobre o homem; de novas organizações de escravatura que esmagam os mais pobres; em particular, muitas crianças e mulheres são vítimas de uma economia que obriga a um trabalho indigno em contraste com a beleza e harmonia da criação. Devemos fazer com que o trabalho não seja instrumento de alienação, mas de esperança e de vida nova. Isto é, que o trabalho seja livre.

//

► *Discurso às Associações Cristãs de Trabalhadores Italianos no 70º aniversário de fundação, 23 de Maio de 2015*



// **2. Segundo: o trabalho criativo.** Cada homem tem em si uma capacidade única e original de extrair de si e das pessoas que com ele trabalham o bem que Deus lhe instilou no coração. Cada homem e mulher é «poeta», capaz de promover a criatividade. Poeta significa isto. O que acontece unicamente quando se permite que o homem expresse em liberdade e criatividade algumas formas de empresa, de trabalho colaborativo desempenhado em comunidade que permitam a ele e a outras pessoas um desenvolvimento econômico e social. Não podemos cortar as asas a quantos, sobretudo jovens, têm tanto para dar com a sua inteligência e capacidade; eles devem ser libertados dos pesos que os oprimem e impedem que entrem de pleno direito e quanto antes no mundo do trabalho. //



► *Discurso às Associações Cristãs de Trabalhadores Italianos no 70º aniversário de fundação, 23 de Maio de 2015*

// **3. Terceiro: o trabalho participativo.** Para poder incidir na realidade, o homem está chamado a expressar o trabalho segundo a lógica que mais lhe é própria, a relacional. A lógica relacional, ou seja, ver sempre na finalidade do trabalho o rosto do outro, e a colaboração responsável com outras pessoas. Lá onde, devido a uma visão economicista, como a que citei acima, se pensa no homem em chave egoísta e nos outros como meio e não como fim, o trabalho perde o seu sentido primário de continuação da obra de Deus, e por isso é obra de um ídolo; a obra de Deus, ao contrário, destina-se a toda a humanidade, para que todos possam beneficiar dela.

//



► *Discurso às Associações Cristãs de Trabalhadores Italianos no 70º aniversário de fundação, 23 de Maio de 2015*

// **4. E quarto: o trabalho solidário.** Todos os dias encontrais pessoas que perderam o trabalho — isto faz chorar — ou que estão à procura dele. E aceitam o que calha. Há alguns meses, uma senhora disse-me que perdeu o trabalho, 10/11 horas, não declarado, 600 euros por mês. E quando disse: «Mas, só isso?» — «Ah, se não lhe agrada vá embora! Repare na fila que há atrás de si». Quantas pessoas em busca de uma ocupação, pessoas que querem levar o pão para casa: não só comer, mas levar de comer, esta é a dignidade. O pão para a sua família. É preciso dar uma resposta a estas pessoas. Em primeiro lugar, é um dever oferecer a própria proximidade e solidariedade. //



► *Discurso às Associações Cristãs de Trabalhadores Italianos no 70º aniversário de fundação, 23 de Maio de 2015*



A empresa e o empreendedor:  
servir o bem comum

# Empreendedorismo: criar oportunidades de trabalho e servir o bem comum

“ A atividade empresarial, que é uma nobre vocação orientada para produzir riqueza e melhorar o mundo para todos, pode ser uma maneira muito fecunda de promover a região onde instala os seus empreendimentos, sobretudo se pensa que a criação de postos de trabalho é parte imprescindível do seu serviço ao bem comum.”

// A vocação de um empresário é uma nobre tarefa, desde que se deixe interpelar por um sentido mais amplo da vida; isto permite-lhe servir verdadeiramente o bem comum com o seu esforço por multiplicar e tornar os bens deste mundo mais acessíveis a todos. //

▶ *Evangelii Gaudium, 203*



A empresa como início de uma nova  
economia: desenvolvimento da pessoa e  
colaboração

# 1. Desenvolvimento da pessoa

//

Sabe-se que um certo liberalismo acredita que seja necessário antes produzir riqueza, e não importa como, para depois promover alguma política de redistribuição por parte do Estado. Antes encher o copo e depois dar aos outros. Outros pensam que deva ser a própria empresa a ter de conceder as migalhas da riqueza acumulada, cumprindo assim a própria “responsabilidade social”. Corre-se o risco de se iludir de fazer o bem enquanto, infelizmente, continua-se apenas a fazer marketing, sem sair do circuito fatal do egoísmo das pessoas e das empresas que têm no centro o deus dinheiro.

Ao invés, sabemos que realizando uma qualidade nova de economia, cria-se a capacidade de fazer as pessoas crescerem em todo o seu potencial. Por exemplo: o sócio da cooperativa não deve ser apenas um fornecedor, um trabalhador, um usuário bem tratado, deve sempre ser o protagonista, deve crescer, através da cooperativa, crescer como pessoa, social e profissionalmente, na responsabilidade, em concretizar a esperança, em fazer junto. Não digo que não se deva crescer na renda, mas isto não é suficiente: é necessário que a empresa gerida pela cooperativa cresça realmente de forma cooperativa, ou seja, envolvendo todos. Um mais um igual a três! Esta é a lógica. //



► *Discurso aos representantes da Confederação das Cooperativas Italianas,  
28 de Fevereiro de 2015*

## 2. Colaboração

// «Fazer juntos» é a expressão que escolhestes como guia e orientação. Ela inspira a colaborar, a partilhar, a preparar o caminho para relacionamentos vinculados por um comum sentido de responsabilidade. Este caminho abre o campo a novas estratégias, novos estilos, novas atitudes. Como seria diversa a nossa vida se aprendêssemos deveras, dia após dia, a trabalhar, a construir juntos!

Todas estas forças, juntas, podem fazer a diferença para uma empresa que ponha no centro a pessoa, a qualidade das suas relações, a verdade do seu compromisso para construir um mundo mais justo, um mundo deveras de todos. Com efeito, «fazer juntos» significa organizar o trabalho não com o gênio solitário de um indivíduo, mas com a colaboração de muitos. Por outras palavras, significa «fazer rede» para valorizar os dons de todos, sem contudo descuidar a unicidade irrepetível de cada um. Por conseguinte, no centro de cada empresa esteja sempre o homem: não o abstrato, ideal, teórico, mas o concreto, com os seus sonhos, necessidades, esperanças e canseiras. //



► *Discurso aos empresários da Confederação Geral das Indústrias Italianas (Confindustria), 27 de Fevereiro de 2016*

O senso da economia

// Uma economia verdadeiramente comunitária – poder-se-ia dizer, uma economia de inspiração cristã – deve garantir aos povos dignidade, «*prosperidade e civilização em seus múltiplos aspectos*». (Papa João XXIII, [Mater et Magistra](#))

Uma economia justa deve criar as condições para que cada pessoa possa gozar de uma infância sem privações, desenvolver os seus talentos durante a juventude, trabalhar com plenos direitos durante os anos de atividade e ter acesso a uma digna aposentadoria na velhice. É uma economia onde o ser humano, em harmonia com a natureza, estrutura todo o sistema de produção e distribuição de tal modo que as capacidades e necessidades de cada um encontrem um apoio adequado no ser social.

//

► *Discurso ao II Encontro Mundial dos Movimentos Populares (Bolívia), 9 de Julho de 2015*



Os três fatores do desenvolvimento:  
educação, partilha, testemunho

// Gostaria de vos sugerir três palavras, que podem ajudar-nos. A primeira é: **educação**. Educar significa «tirar». É a capacidade de extrair o melhor do próprio coração. Não se limita apenas a ensinar uma técnica ou a conferir algumas noções, mas a tornar mais humanos a nós homens e à realidade que nos circunda. E isto é válido de modo particular para o trabalho: é necessário formar para um novo «humanismo do trabalho». Porque vivemos numa época de exploração dos trabalhadores; num tempo em que o trabalho não está precisamente ao serviço da dignidade da pessoa, mas é um trabalho escravo. Temos o dever de formar, de educar para um novo humanismo do trabalho onde o homem, e não o lucro, esteja no centro; onde a economia sirva o homem, e não se sirva do homem.

//



► *Discurso aos membros do Movimento de Trabalhadores Cristãos,*

*16 de Janeiro de 2016*

// A segunda palavra que gostaria de vos dirigir é: **partilha**. O trabalho não é apenas uma vocação da pessoa como indivíduo, mas consiste na oportunidade de entrar em relação com os outros: «Qualquer forma de trabalho pressupõe uma concepção sobre a relação que o ser humano pode ou deve estabelecer com o outro diverso de si mesmo» (Carta Encíclica *Laudato si'*, 125). O trabalho deveria unir as pessoas, não afastá-las, tornando-as fechadas e distantes. Ocupando tantas horas do dia, ele oferece-nos também a ocasião para compartilhar a vida diária, para nos interessarmos por quantos estão ao nosso lado, para receber a presença do próximo como uma dádiva e uma responsabilidade.

//

“ A última palavra que vos gostaria de comunicar é: **testemunho**. Encorajo-vos a dar testemunho a partir de um estilo de vida pessoal e associativo: testemunho de gratuidade, de solidariedade e de espírito de serviço. Quando é transparente no coração e sensível na vida, o discípulo de Cristo leva a luz do Senhor aos lugares onde vive e trabalha. ”

▶ *Discurso aos membros do Movimento de Trabalhadores Cristãos,*

*16 de Janeiro de 2016*



Exemplo de 7 processos a serem promovidos

- // — Primeiro. Continuar a ser um motor que desenvolve a parte mais frágil das comunidades locais e da sociedade civil, pensando sobretudo nos jovens desempregados e apostando na criação de novas empresas cooperativas.
- Segundo. Ser protagonistas, propondo e realizando novas soluções de *welfare*, a partir do campo da assistência à saúde.
- Terceiro. Preocupar-se com a relação entre economia e justiça social, mantendo no centro a dignidade e o valor das pessoas. No centro deve estar sempre a pessoa, não o deus dinheiro.
- Quarto. Facilitar e encorajar a vida das famílias, propondo soluções cooperativas e assistenciais para a gestão dos bens comuns, que não podem tornar-se propriedade de poucos, nem sequer objeto de especulação. //

// — Quinto. Promover o uso solidário e social do dinheiro, segundo o estilo da verdadeira cooperativa, onde não é o capital que comanda os homens, mas os homens o capital.

— Sexto. Como fruto de tudo isto, fazer com que se desenvolva a economia da honestidade. Economia da honestidade, nesta época em que o ar da corrupção chega a toda a parte. De vós pede-se não apenas que sejais honestos — isto é normal! — mas que propagueis e radiqueis a honestidade em todo o ambiente. Luta contra a corrupção!

— Sétimo. Finalmente, participar de maneira concreta na globalização, a fim de que seja uma globalização da solidariedade. //



► *Discurso aos funcionários do Banco de Crédito Cooperativo de Roma,*

*12 de Setembro de 2015*

Obrigado

5º fórum nacional da cdo  
2016

